



**APROVADA**  
NA 676 a. Sessão

ALADI/CR/Ata 674  
6 de maio de 1998  
Hora: 10h às 11h 30m

## ORDEM DO DIA

1. Aprovação da ordem do dia.
2. Assuntos em pauta.
3. Consideração das atas correspondentes às 672ª e 673ª sessões.
4. Informe sobre o resultado da consulta aos bancos centrais sobre possibilidades de celebração de acordos parciais no âmbito do convênio de Pagamentos.
5. Informe do Coordenador do grupo de trabalho sobre acompanhamento do Programa de Atividades da Associação para 1998.
6. Informe do Presidente da Comissão de Orçamento.
7. Projeto de convocatória da XXXII Reunião do Conselho para Assuntos Financeiros e Monetários (ALADI/SEC/Proposta 205).
8. Convite do Parlamento Latino-Americano para a Reunião de Organismos Internacionais em São Paulo, dias 5 e 6 de junho de 1998 (ALADI/CR/Resolução 235).
9. Assuntos diversos:
  - Programa de capacitação da OEA para formação de negociadores.
  - Intercâmbio de listas entre o MERCOSUL e a Comunidade Andina.



- Convênio de cooperação técnica entre a Secretaria-Geral da ALADI e a Corporação Andina de Fomento para a promoção das áreas contíguas entre países.
- Participação do Secretário-Geral da reunião da OMC.

\_\_\_\_\_  
Preside:

JOSÉ ARTUR DENOT MEDEIROS

Assistem: Gustavo A. Moreno e Flaviano G. Forte (Argentina), Mario Lea Plaza Torri e José Guillermo Loria González (Bolívia), José Artur Denot Medeiros, Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares, Ana Elisa de Magalhães Padilha Pupo-Neto, Flavio Marega, Eduardo Paes Sabóia e Paulo Roberto Ribeiro Guimarães (Brasil), Augusto Bermúdez Arancibia, Flavio Tasseti Quesada e Alejandro Marisio (Chile), Manuel José Cárdenas e Enrique Pinzón Alvarez (Colômbia), Guillermo Wagner Cevallos e José Piedrahíta (Equador), Rogelio Granguillhome, José Luis Solís, Arturo Juárez e Julio Lampell (México), Efraín Darío Centurión e Aristides Romero Fleitas (Paraguai), Agustín de Madalengoitia e Elizabeth González de Fábrega (Peru), Adolfo Castells Mendivil, Carlos A. Zeballos e Elizabeth Moretti (Uruguai), Ruben Pacheco e Yariza Barbosa (Venezuela), Deyanira Esquivel (Costa Rica), Diana Cantón Otaño (Cuba), David Ruano Lemus (Guatemala), Zourab Peradze (Rússia), Ricardo Valdés (CAF) e Tomás E. Mulleady (IICA).

Secretário-Geral: Antonio J.C. Antunes.

Secretário-Geral Adjunto: Isaac Maidana Quisbert.

Secretaria: Alberto Otero.



\_\_\_\_\_  
PRESIDENTE. Está aberta a sessão.

1. Aprovação da ordem do dia.

Em consideração a ordem do dia.

Não havendo observações, APROVA-SE.

2. Assuntos em pauta.

PRESIDENTE. Tem a palavra o Senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, Senhor Presidente. No documento em poder dos senhores constam as notas e os documentos a que corresponde dar entrada.

Cabe salientar algumas notas que chegaram depois da publicação desse documento.

Recebemos, em primeiro lugar, a Nota Nº 183/98, do México, de 05 de maio, com um cheque pela quantia de US\$ 83.274,72, como parte de sua contribuição para o exercício de 1998.

Como sempre, Senhor Presidente, devemos agradecer e parabenizar a pontualidade extraordinária com que o México faz suas contribuições para o orçamento da Associação.

Recebemos também uma nota do Chile, comunicando a designação do Conselheiro Flavio Tarsetti Quesada como Representante Alterno.

Finalmente, encaminhamos ao Comitê, como assunto em pauta, um convite para assistir ao XXVIII Período de Sessões da Assembléia Geral da OEA, que se realizará dia 1º de junho em Caracas, Venezuela.

Com sua vênua, Senhor Presidente, quero dar as boas-vindas ao Conselheiro Flavio Tarsetti, desejar-lhe êxito e oferecer-lhe todo o apoio da Secretaria para que, dentro de nossas possibilidades, ele possa desempenhar com êxito sua missão. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Secretário-Geral.

Em nome do Comitê, a Presidência adere às palavras de boas-vindas ao novo Representante Alterno do Chile junto ao Comitê.

Quero, ainda, agradecer a contribuição mexicana para o orçamento da Associação.

Entendo, Senhor Secretário-Geral, que o convite da OEA seria considerado na próxima reunião ordinária do Comitê.

Pergunto se há observações sobre os assuntos em pauta, inclusive sobre os assuntos adicionais apresentados pelo Secretário-Geral.

Não havendo, passamos ao ponto seguinte.

3. Consideração das atas correspondentes às 672ª e 673ª sessões.

PRESIDENTE. A Secretaria me informa que a ata correspondente à 673ª sessão não foi distribuída, razão pela qual sua aprovação ficará pendente até a próxima reunião.

Pergunto se os Senhores Representantes puderam revisar a ata 672, porque sei que algumas Representações não a receberam.

Tem a palavra a Representação da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Gustavo A. Moreno). Obrigado, Senhor Presidente. Sim, nós recebemos a ata. É a que contém o discurso do Embaixador Carlos Onis Vigil na sessão extraordinária em que se incorporou ao Comitê. Temos algumas correções de forma, que enviaremos à Secretaria. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante.

De qualquer forma, algumas Representações não a receberam. Poderíamos, então, adiar também para a próxima reunião a aprovação da ata 672, logicamente,



com as correções que a Argentina fará ao discurso de seu Representante Permanente.

Então, a consideração das duas atas que constam na ordem do dia, 672 e 673, fica para uma próxima sessão ordinária.

Podemos seguir, então, com a ordem do dia.

4. Informe sobre o resultado da consulta a bancos centrais sobre possibilidades de celebração de acordos parciais no âmbito do Convênio de Pagamentos.

PRESIDENTE. Ofereço a palavra à Secretaria-Geral. Por favor, Senhor Otero.

SECRETARIA (Alberto Otero). Obrigado, Senhor Presidente. Como os Senhores Representantes lembrarão, na 36ª Reunião da Comissão Assessora de Assuntos Financeiros e Monetários, realizada no Rio de Janeiro, de 2 a 6 de março passado, decidiu-se consultar os bancos centrais sobre umas iniciativas surgidas ao tratar o tema da garantia de reembolso, que tinham por objetivo buscar uma forma de aproximação ou consenso sobre essa garantia de reembolso, pendente de acordo.

A consulta foi feita oportunamente a todos os bancos centrais. Responderam todos; seis bancos centrais consideraram interessante a iniciativa, mas julgaram necessário estudar mais profundamente a iniciativa, do ponto de vista técnico, pelo qual não consideravam conveniente aprová-la como recomendação explícita ao Conselho para Assuntos Financeiros e Monetários. Outros cinco bancos, entretanto, consideraram conveniente a idéia e propuseram que fosse considerada pelo Conselho. A opinião do Banco Central da Colômbia foi que a iniciativa era inconveniente porque poderia acarretar efeitos negativos sobre a multilateralidade do sistema.

Como conseqüência destas respostas, o tema dos acordos bilaterais dentro do Convênio de Pagamentos não foi recomendado pela Comissão Assessora. Não obstante, o Conselho, ao receber o relatório da Comissão Assessora, tomará conhecimento dos pontos considerados, entre os quais estão estes acordos, e poderia chegar a considerá-los.

As respostas favoráveis a um tratamento adicional do tema antes de apresentá-lo ao Conselho foram da Bolívia, Chile, Peru, Uruguai, Venezuela e República Dominicana. Os Bancos Centrais da Argentina, Equador, México, Paraguai e Brasil opinam que o tema pode ser submetido à consideração do Conselho. O Banco Central da Colômbia, como disse, opina que a iniciativa é inconveniente.

Portanto, não haverá uma recomendação da Comissão Assessora sobre o tema ao Conselho. Contudo, o Conselho tomará conhecimento deste tema, pois está contido no relatório da Comissão.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Otero.

Pergunto se há observações sobre o informe da Secretaria. Tem a palavra o Senhor Representante da Colômbia.

Representação da COLÔMBIA (Manuel José Cárdenas). Seria conveniente explicitar mais um pouco a informação da Secretaria quanto à resposta do Banco da República da Colômbia no sentido de que o banco é partidário de manter a garantia de reembolso que oferecem os bancos centrais para as operações tramitadas em consonância com a regulamentação em vigor.



O Banco Central da Colômbia também acrescenta estar de acordo em que sejam examinadas as previsões necessárias para eliminar os possíveis riscos no desenvolvimento dessas transações. Então, nosso Banco Central quer que se mantenha o sistema, mas que simultaneamente sejam feitos alguns estudos e análises, de forma a evitar os riscos que possam se apresentar, o que é a preocupação fundamental do Brasil a respeito deste tema.

Isso era o que eu queria dizer, no atinente à posição da Colômbia. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante. Tem a palavra a Delegação do Brasil.

Delegação do BRASIL (Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares). Obrigado, Senhor Presidente. Gostaria de solicitar à Secretaria uma informação, um esclarecimento.

O Conselho tomará conhecimento do tema porque o tema, naturalmente, está no relatório da Comissão, mas o fato de que tome conhecimento significa que tomará conhecimento pura e simplesmente ou pode tomar alguma medida a esse respeito, embora a Comissão não tenha chegado a consenso nesta matéria? Esta é minha pergunta.

PRESIDENTE. A Secretaria tem algum comentário a este respeito?

SECRETARIA (Alberto Otero). Sim. A situação é a seguinte: a Comissão Assessora consultou sobre a possibilidade de propor ao Conselho uma definição sobre o tema dos acordos bi ou plurilaterais no Convênio. Isso não foi possível porque não se reuniram os dois terços de votos dos participantes. De qualquer forma, ao analisar o relatório da Comissão, o Conselho tomará conhecimento das iniciativas propostas e saberá do resultado do levantamento e, por sua capacidade, o próprio Conselho poderia considerar o tema e tomar, adotar, alguma resolução. Acontece que não estaria respaldado por uma recomendação específica da Comissão.

PRESIDENTE. Obrigado. Tem a palavra o Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Evidentemente, parece-me muito difícil que o Conselho adote uma posição sobre um ou outro caminho. Provavelmente o Conselho pedirá à Comissão que trate o assunto porque, pelo conhecimento que eu tenho da forma de funcionar do Conselho, ele adota medidas quando o assunto está bem estudado pela Comissão. Nunca vi que o Conselho tomasse alguma medida se antes não foi feito um estudo bastante consciente e já com consenso preliminar porque os participantes da Comissão consultam os presidentes dos bancos centrais, que são membros do Conselho.

Então, estou prevendo, perante essa situação, que o Conselho recomendará à Comissão que a estude e que veja com simpatia a necessidade de considerar essa alternativa.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Secretário-Geral.

Pergunto se há outras observações sobre este tema, sobre o informe da Secretaria e sobre a especulação que faz o Secretário-Geral no concernente à possível ação do Conselho ao receber o relatório da Comissão.



Bem, eu diria que o Comitê de Representantes toma nota do informe da Secretaria sobre esta consulta aos bancos centrais e que os Representantes Permanentes enviaremos a nossas capitais a informação da Secretaria para comunicar a nossos bancos centrais o resultado da consulta.

Muito bem, esgotado o tratamento deste ponto da agenda, passamos ao seguinte.

5. Informe do Coordenador do grupo de trabalho sobre acompanhamento do Programa de Atividades da Associação para 1998.

PRESIDENTE. Como sabem os Senhores Representantes, este grupo é presidido pelo Senhor Representante do México, a quem tenho o prazer de dar a palavra.

Representação do MÉXICO (Rogelio Granguillhome). Obrigado, Senhor Presidente.

Desejaria informar a Vossa Excelência e ao Comitê que o grupo de trabalho que acompanha o cumprimento do programa de atividades vem se reunindo de forma regular, constatando um cumprimento adequado, em tempo e forma, dos trabalhos encomendados à Secretaria pelos Órgãos da Associação.

Não obstante, Senhor Presidente, o grupo considerou conveniente revisar alguns temas incorporados ao Programa de Atividades deste ano para adequar alguns pedidos deste Comitê a respeito da elaboração de determinados documentos.

Senhor Presidente, o grupo de trabalho tem adquirido maior experiência e tem afirmado seus conhecimentos sobre as atividades da Secretaria. Desta forma, nestas duas últimas reuniões constatamos atividades específicas da Secretaria, que não necessariamente figuravam no Programa de Atividades, sem que isto queira dizer que não tenha recebido ordem de executá-las.

O grupo de trabalho tomou nota desta situação e está empenhado, Senhor Presidente, em administrar mais precisa e especificamente todas aquelas atividades da Secretaria-Geral.

O grupo de trabalho tomou nota também do esforço que vem fazendo a Secretaria-Geral na preparação de documentos relacionados com a próxima reunião do Conselho de Ministros e com aqueles outros vinculados com a adesão de Cuba à Associação. Nesse sentido, Senhor Presidente, os integrantes do grupo consideram conveniente que o grupo acompanhe cuidadosamente todos aqueles documentos que em ambos os casos preparará a Secretaria.

Senhor Presidente, um dos aspectos mais importantes que o grupo de trabalho deve encarar é o acompanhamento cuidadoso desses estudos, análises, daquelas contribuições da Secretaria-Geral para preparar a reunião do Conselho de Ministros. O grupo de trabalho está empenhado em dar a este tema uma atenção prioritária, uma atenção peculiar, com o propósito de contribuir para o êxito, logicamente, da reunião do Conselho de Ministros, mas, principalmente, com a finalidade de contribuir para a elaboração de documentos úteis, que orientem, em definitivo, os trabalhos que deverão fazer nossos próprios Ministros, como aqueles que está previsto realizar com antecipação a essa reunião.

Esse seria meu informe, Senhor Presidente. Muito obrigado.



PRESIDENTE. Muito obrigado.

Pergunto se há observações sobre o informe que acabamos de escutar do Senhor Coordenador do grupo de trabalho sobre o Programa de Atividades para 1998.

Sim, há observações de parte do Paraguai.

Representação do PARAGUAI (Efraín Darío Centurión). Não tenho nenhuma observação, Senhor Presidente. Quero apenas manifestar o beneplácito desta Representação Diplomática na ALADI, não junto à ALADI, porque não somos Observadores, pela forma como nosso distinto colega está coordenando este grupo de trabalho. Portanto, congratulamo-nos pelo esforço que ele está fazendo. E digo isto muito sinceramente, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Representante.

Estou seguro de que suas palavras são compartilhadas por todos.

Bem, se não houvesse mais observações, eu diria que o Comitê toma nota, com satisfação, do informe apresentado pelo Representante do México sobre as atividades do grupo de trabalho encarregado de acompanhar o Programa de Atividades aprovado por este Comitê para 1998.

Esperamos receber, como de costume, um próximo informe quando assim considere o Senhor Coordenador deste grupo.

Podemos passar para o seguinte ponto da ordem do dia.

6. Informe do Presidente da Comissão de Orçamento.

PRESIDENTE. Como todos sabemos, esta comissão também é presidida pelo Senhor Representante Permanente do México, a quem dou novamente, com muito prazer, o uso da palavra.

Representação do MÉXICO (Rogelio Granguillhome). Obrigado, Senhor Presidente. A Comissão se reuniu em 23 de abril passado, revisando o relatório sobre a situação financeira da Associação, sobre a situação orçamentária correspondente ao trimestre janeiro-março deste ano. Foi feita também um primeira apresentação do projeto de orçamento de receita e despesas da Associação para 1999.

A Comissão tomou nota com satisfação, Senhor Presidente, das novas contribuições realizadas por alguns países-membros, entre eles o Brasil, Chile e México, que ajudam a melhorar a situação financeira da Associação. A partir, principalmente, da recente contribuição brasileira, a situação financeira da Associação está melhor, o que faz com que os números em matéria de poupança financeira e da dívida sejam mais satisfatórios.

No atinente à execução orçamentária, Senhor Presidente, a Comissão não observou –repito– não observou nenhum desvio fundamental nem de importância neste exercício; e o manejo do orçamento está sendo feito em consonância com as condições normais e regulares próprias do Organismo.

Dizia, Senhor Presidente, que nessa reunião a Secretaria-Geral fez uma apresentação geral do orçamento de receita e despesas da Associação para 1999,



onde tivemos um primeiro intercâmbio de opiniões, sem entrar ainda nos pormenores do documento correspondente.

Senhor Presidente, algumas Representações manifestaram interesse em que na próxima reunião desta Comissão fosse possível conhecer as economias que representaram para a Secretaria-Geral os ajustamentos feitos no quadro de pessoal ao longo de 1997. Também algumas Representações consideram conveniente que o projeto de orçamento para 1999 fosse acompanhado por um exercício vinculado com as atividades a desenvolver durante 1999. Convém lembrar que desde a Resolução 211 do Comitê, de 1995, as normas registram especificamente o compromisso da Secretaria-Geral de apresentar o projeto de orçamento de receita e despesas acompanhado por um exercício relativo ao programa de atividades que, por geral que seja, informe sobre aqueles programas e projetos que pretende desenvolver no ano seguinte.

Então, Presidente, realizaremos uma reunião para discutir formalmente este projeto de orçamento para 99 no próximo dia 14 de maio, pensando finalizar estes trabalhos, se não nesse dia 14, pelo menos em 21 de maio, data em que também esta Comissão voltará a reunir-se.

Devo acrescentar que nessa última reunião algumas Representações solicitaram à Secretaria um informe sobre os custos financeiros das cessações nos cargos levada a cabo no exercício 1998.

Teríamos, então, para o dia 14 de maio a consideração do projeto de orçamento e, de forma paralela, esta série de documentos que solicitamos à Secretaria-Geral. Muito obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante do México, por seu informe tão preciso. Podemos constatar que a Comissão está trabalhando e que se propõe trabalhar mais intensamente nas próximas semanas, ao programar duas reuniões para 14 e 21 deste mês com a intenção de finalizar o exame do projeto de orçamento para 1999.

Pergunto se há observações sobre o informe que acabamos de escutar.

Tem a palavra o Representante da Colômbia.

Representação da COLÔMBIA (Enrique Pinzón Alvarez). Obrigado, Senhor Presidente; a respeito da Comissão de Orçamento, também se propôs que em um futuro o orçamento seja aprovado de forma simultânea com o programa de atividades, como se faz nos diversos organismos internacionais, considerando que há uma norma que se deve aprovar antes de que finalize o semestre.

A sugestão é que em um futuro se comece a estudar a possibilidade de modificar a resolução para que se apresentem juntos tanto o orçamento como o programa de atividades. Isto não quer dizer que necessariamente cada atividade tenha um orçamento, mas que vão relativamente correlacionadas para poder saber onde estamos investindo e as perspectivas do programa que seria aprovado no segundo semestre.

Havia uma limitação, com o perdão do Presidente da Comissão de Orçamento, que se referia à necessidade de que os países aprovassem o orçamento fiscal anual. Mas, acontece que todos os países sabemos qual é a contribuição que devemos fazer para os organismos internacionais. Essa era uma limitação, mas se pode





estudar alguma fórmula para conciliar interesses. A sugestão da Colômbia é que continuemos estudando esse tema. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante.

Tem a palavra a Delegação do Brasil.

Delegação do BRASIL (Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares). Obrigado, Senhor Presidente. Apenas para manifestar que a proposta da Representação da Colômbia é muito interessante. Naturalmente será analisada no foro pertinente, a Comissão de Orçamento.

Por parte da Delegação do Brasil, somente queria frisar nosso absoluto interesse em que nossos trabalhos na Comissão de Orçamento, bem dirigidos pelo Representante do México, continuem no mesmo ritmo e possamos realmente aprovar o orçamento para 99 dentro dos prazos previstos, ou seja, em 15 de junho próximo. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante.

Pergunto se há outras observações sobre o informe do Presidente da Comissão de Orçamento.

Tem a palavra o Senhor Representante do Paraguai.

Representação do PARAGUAI (Efraín Darío Centurión). Não quero referir-me à Comissão de Orçamento. O comentário que fiz antes a respeito da condução vale também neste momento para nosso querido colega. Eu estive presente na Comissão de Orçamento. Agora quero referir-me ao Documento ALADI/SEC/dt 4.155, sobre a situação financeira da Associação.

Desejaria perguntar se a Presidência, colaborando com o esforço da Secretaria, tomou alguma iniciativa para poder reduzir o saldo pendente perante os responsáveis de nossos respectivos países das contribuições, mormente de exercícios anteriores.

Se olharmos no Anexo deste documento veremos que há uma dívida pendente de exercícios anteriores de US\$ 3.001.180,24 e custos financeiros de US\$ 1.084.777,11, o qual implica US\$ 4.135.398,76. E estou falando somente do exercício anterior; o exercício atual e os custos financeiros totalizam US\$ 8.333.667,62. Um dos devedores é meu país, embora não seja o mais atrasado; há outros na lista.

Talvez haveria que proceder como em administrações anteriores, através da própria Presidência: reiterar o pedido, por meio de uma nota, aos ministérios correspondentes para que os países possam pagar pelo menos parte dessa dívida.

Tampouco estou seguro de que seja boa prática continuar com esta conta com tantos juros atrasados. Porque talvez, e deixo isto a nosso Presidente, com algum tipo de análise que de certa forma seja atrativa para nossos países se poderia ir reduzindo esta dívida. Sei que analisamos este tema em ocasiões anteriores e sempre temos sido muito rigorosos com isto.

Não devemos esquecer, por outro lado, que os empréstimos são uma "roda sem fim", uma vez que, por um lado, estamos contraindo empréstimos bancários que nos geram juros que não podemos pagar porque os países estão devendo. Por outro lado, é mais complicado para nossos países, na medida em que crescem suas dívidas, principalmente o tema dos juros, pagar suas dívidas.



Deveríamos, então, examinar novamente essa nossa política. Talvez de alguma forma nossos países poderiam pôr-se em dia, nem que fosse proporcionalmente ou, de alguma forma, ir adiantando algo para reduzir a dívida e aliviar, ao mesmo tempo, as finanças da Associação.

Essa é parte da idéia geral que por seu intermédio, Senhor Presidente, transmito ao Presidente da Comissão. São dois temas diferentes. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante.

No atinente ao segundo tema, então, a Comissão de Orçamento é, logicamente, como Vossa Excelência disse, o âmbito competente para ver o tema de continuar com os custos financeiros e com contribuições anteriores.

Quando ao pagamento das contribuições atrasadas, entendo que é um trabalho permanente da Secretaria-Geral lembrar a nossos Governos, através das Representações Permanentes, a conveniência de cumprir seus compromissos financeiros e, notadamente, os atrasos e dívidas com relação ao orçamento da Associação, que produzem juros elevados de mora com as instituições bancárias da praça.

Talvez o Secretário-Geral queira acrescentar algo sobre este ponto.

SECRETÁRIO-GERAL. Bem, é preocupante a situação econômica da Associação, pois essa cifra a que se referiu o Senhor Embaixador do Paraguai representa muito mais a respeito do orçamento anual.

A Secretaria, como disse o Presidente, fez gestões em seu âmbito, isto é, através das Representações. Não sei se interpretei mal o que disse o Embaixador do Paraguai, mas talvez ele esteja propondo gestões adicionais, um alerta que deveria ter caráter político e pela gestão do sistema de operação técnica, que cabe à Secretaria.

Lembro que há um antecedente, que foi uma carta enviada pelo Embaixador Juan Moreno Gómez quando foi Presidente do Comitê. Aparentemente a iniciativa teve êxito.

Somente queria manifestar essa preocupação, que também é nossa, e recordar esse antecedente.

PRESIDENTE. Sugiro, então, que os senhores confiem em mim e no Secretário-Geral para que elaborem, no momento oportuno, uma carta com base no precedente lembrado pelo Secretário-Geral. No momento oportuno, porque, como disse o Embaixador do México, alguns pagamentos nos últimos meses aliviaram, de certa forma, o problema mais agudo das dívidas anteriores e de qualquer forma existe, como disse o Embaixador do Paraguai, um problema estrutural de contribuições anteriores não feitas.

Eu deixaria a sugestão aí e trataríamos com o Secretário-Geral e, em consulta com o Presidente da Comissão de Orçamento, decidiríamos sobre o conteúdo e a oportunidade de uma nova carta às autoridades responsáveis em nossos países.

Se isto satisfaz os senhores –parece que sim- poderíamos passar ao seguinte tema da ordem do dia.



7. Projeto de convocatória da XXXII Reunião do Conselho para Assuntos Financeiros e Monetários (ALADI/SEC/Proposta 205).

PRESIDENTE. Em sua proposta, a Secretaria apresenta um projeto de acordo, como temos aprovado em ocasiões anteriores, para convocar a XXXII Reunião do Conselho para Assuntos Financeiros e Monetários, a realizar-se em Caracas nos dias 27 e 28 de maio. Em seu parágrafo primeiro, o projeto diz 27 e 28 de abril, o que, logicamente, é um erro. Trata-se de 27 e 28 de maio de 1998.

Entendo que, como é de costume, a Secretaria consultou diretamente os bancos centrais. Como se diz no acordo, a reunião do Conselho coincidirá com a reunião de Governadores de Bancos Centrais Latino-Americanos, convocada pelo CEMLA para esses mesmos dias em Caracas.

Parece-me que a aprovação deste acordo é um ato de rotina. Antes de votar pergunto se há observações.

Se não houver passaremos à votação.

Tem a palavra a Delegação do Brasil.

Delegação do BRASIL (Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares). Obrigado, Senhor Presidente. Apenas para que o ato fique perfeito. Naturalmente, o texto que vamos aprovar dirá: "LEVANDO EM CONTA o Documento ALADI/SEC/Proposta... Há que completar isto em termos formais. Não é mesmo?

PRESIDENTE. Proposta 205, logicamente.

A Secretaria toma nota das observações estilísticas do Representante do Brasil.

Então, podemos passar à votação da proposta.

Os Senhores Representantes que votem afirmativamente o projeto de acordo constante na Proposta 205, com a mudança de datas para 27 e 28 de maio, manifestar-se-ão na forma de costume.

Vota-se. Pela afirmativa, dez votos.

Negativa? Zero voto.

Abstenções? Nenhuma.

Uma Representação está ausente.

Portanto, o Comitê de Representantes APROVA o Acordo 219, cujo texto consta na presente ata.

Podemos passar ao seguinte ponto da ordem do dia.

8. Convite do Parlamento Latino-Americano para a Reunião de Organismos Internacionais, São Paulo, dias 5 e 6 de junho de 1998 (ALADI/CR/Resolução 235).

PRESIDENTE. Na 668ª sessão do Comitê, de 17 de março passado, a Secretaria comunicou ter recebido o convite do Parlamento Latino-Americano, PARLATINO.



De acordo com a Resolução 235 deste Comitê, aprovada no ano passado, o Comitê deve pronunciar-se sobre este convite. Por isso a Secretaria distribuiu um relatório, contido no Documento Informativo 1.091, de 4 deste mês. Para apresentar este relatório dou a palavra ao Senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, Senhor Presidente. Como os senhores puderam tomar conhecimento, através deste relatório distribuído às Representações, temos um convênio com o Parlamento, e o objetivo desta reunião é intercambiar informações sobre os programas de trabalho dos organismos internacionais, visando apoiar os grupos de trabalho do Parlamento.

Senhor Presidente, indo diretamente ao assunto, vejo que aqui há dois aspectos: em primeiro lugar, o aspecto da coordenação dos organismos entre si e com o Parlamento, no sentido da racionalidade dos trabalhos. Neste sentido lembro que há um organismo que tem uma atribuição, pelo menos no que diz respeito à América Latina e ao Caribe, que é o SELA, em cujo âmbito temos realizado reuniões particularmente suscitadas quando começaram os trabalhos para a ALCA, e tivemos várias reuniões: em Washington, aqui mesmo, na sede desta Associação, notadamente entre os organismos que tinham a ver com a integração, com o aspecto econômico: BID, OEA, CEPAL, SELA, CIECA, SICA, CARICOM, inclusive a Comunidade Andina e o MERCOSUL.

Acredito que são os mesmos organismos, e mais alguns; por exemplo, a OLADE, organismo de integração na área da energia.

Então, vejo dois aspectos: em primeiro lugar, um aspecto político. Se deixamos de ir a uma reunião convocada pelo PARLATINO e fôssemos o único organismo ausente, ficaríamos mal.

O outro ponto de vista seria o pragmático. Tenho dúvidas sobre a utilidade de uma coordenação nesse âmbito, sendo que já existe uma coordenação em outro, que inclusive não parece muito eficaz. No passado, a eficácia esteve limitada a algumas iniciativas nossas. Por exemplo, nós fizemos o Convênio com a SIECA, instalamos o sistema de informação na SIECA e ficamos de receber informação desse organismo. Fizemos o mesmo com a OEA. E, logicamente, já o vimos fazendo com o BID há algum tempo.



É muito difícil, porém, coordenar atividades porque cada organismo está com a mente concentrada em seus próprios trabalhos. Portanto, tenho certas dúvidas. Teria certa utilidade, talvez, tratar este mesmo assunto se estivessem aí os cabeças dessas instituições. Se não, parece-me absolutamente inútil.

O outro problema, repito, é o problema político. Não ficaria bem que o Comitê decidisse que não fôssemos se os outros organismos estivessem presentes.

Então, Senhor Presidente, para ir diretamente ao assunto, faço a seguinte proposta ao Comitê: que nos encomende consultar com os cabeças dessas entidades para saber se assistirão, para ver como consideram essa reunião, como a vêem, e tratar novamente este assunto e informar em uma próxima reunião do Comitê, com suficiente antecipação, para resolver definitivamente.

Não tomei nenhuma iniciativa porque queria escutar, em primeiro lugar, este Comitê, atendendo ao disposto na resolução pertinente. Eu não poderia comunicar-me com os chefes dos outros organismos sem primeiro ter a aprovação do Comitê.

Se eu tivesse adiantado essas consultas já teria comprometido tacitamente nossa participação.

PRESIDENTE. Ofereço a palavra sobre o relatório, sobre o tema em geral, com o acréscimo da sugestão específica do Senhor Secretário-Geral; ou seja, fazer consultas informais com dirigentes das demais organizações internacionais convidadas para ver se estarão representadas, e em que nível, para voltar a nos informar e decidir na próxima reunião, dentro de duas semanas.

Tem a palavra o Senhor Representante do Paraguai.

Representação do PARAGUAI (Efraín Darío Centurión). Senhor Presidente, concordamos plenamente com o sugerido pelo Senhor Secretário-Geral. Acredito que é um procedimento válido. Eu não sei se a consulta deve ser informal; eu a faria formal. Nossa Instituição é muito importante na América Latina, muito respeitada e muito respeitável.

Estou de acordo, Senhor Presidente. Parece-me um bom procedimento. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Tem a palavra a Delegação do Brasil.

Delegação do BRASIL (Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares). Obrigado, Senhor Presidente. Como disse a Secretaria-Geral, depois de seus contatos com os organismos, sob a modalidade que considere mais conveniente, haveria tempo para que fôssemos informados sobre o tema. Como há tempo para isso, parece-me razoável concordar em que a Secretaria-Geral proceda conforme sugeriu. Obrigado.

PRESIDENTE. Tem a palavra a Representação o Chile.

Representação do CHILE (Augusto Bermúdez Arancibia). Obrigado, Senhor Presidente. Concordo com a proposta, mas com um pequeno acréscimo de caráter informal. Seria conveniente, com nossos contatos aqui em Montevidéu, com pessoal do PARLATINO, tratar de identificar a origem desta iniciativa e fazer o comentário a nosso amigo Singer. Chama-nos muito a atenção que o Parlamento Latino-Americano comece a desempenhar o papel que corresponde a outro organismo internacional, concretamente o SELA. Na verdade, isto pode confundir no momento em que tratamos de determinar as atribuições dos organismos e de dar-lhes coerência. Então, agora nos reuniremos em outro foro. Não se trata, é óbvio, de criticar o Parlamento, mas, levando em conta nossos contatos aqui com Singer, a própria Secretaria poderia perguntar e chamar a atenção para este tema. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante. A Secretaria consultará sobre a iniciativa do PARLATINO e nos informará.

Parece-me que a sugestão do Senhor Secretário-Geral tem o apoio explícito de três Representações, sem nenhuma ressalva. Então, minha conclusão seria que o Comitê autoriza o Senhor Secretário-Geral a fazer as consultas formais com os dirigentes das outras organizações internacionais para saber se estarão representadas e em que nível, além da sugestão do Chile sobre a origem da iniciativa do PARLATINO. Depois a Secretaria nos informará novamente para que o Comitê decida se vale a pena que o Senhor Secretário-Geral participe da reunião em São Paulo a começos de julho. Se os senhores considerarem aceitável este critério, passaremos ao último ponto da ordem do dia.



9. Assuntos diversos.

PRESIDENTE. Tem a palavra o Senhor Representante do México.

- Programa de capacitação da OEA para a formação de negociadores.

Representação do MÉXICO (Rogelio Granguillhome). Obrigado, Senhor Presidente. Recebemos ontem, dia 5 de maio, uma nota da Secretaria-Geral, na qual solicita que, levando em conta a urgência de que a OEA transfira os recursos destinados ao projeto –refere-se ao projeto de formação de negociadores, em harmonização tributária- aprovado pela OEA, que será realizado pela Secretaria, nossa Representação faça as gestões pertinentes com vistas a que a Representação Permanente do México na OEA apóie esse projeto.

Senhor Presidente, em primeiro lugar queria perguntar à Secretaria qual é o motivo desta nota. Nossa Representação fez, como já sabe a Secretaria, as gestões através de nossa Chancelaria para que a Representação Permanente do México na OEA participe ativamente da definição deste projeto.

Surpreende-me este tipo de comunicações, Senhor Presidente, pois com a informação que temos aqui desconhecemos como anda o processo de aprovação do projeto. Também desconhecemos as razões da urgência da Secretaria ao enviar este tipo de notas.

Repito, Senhor Presidente, que nossa Representação já fez as gestões junto a nossa Chancelaria; a Representação mexicana recebeu instruções para participar ativamente e apoiar não este, mas os dois projetos. Agora lembro que revisei as minutas de discussão no Comitê Permanente na OEA e li as intervenções de nossa Embaixadora nesse momento. Enfim, Senhor Presidente, queria informação sobre isto, principalmente porque se vou mandar outra nota ao México, pedindo que nosso Embaixador insista neste tema, pelo menos quero saber qual é a situação parlamentar na OEA. Não quero que minha Chancelaria diga: “este senhor está louco; por que insiste nisto se trinta países não o aprovam?”

Por conseguinte, queria esta informação pública, Senhor Presidente, para que nos possamos beneficiar da situação e, logicamente, saber qual é a opinião dos demais países-membros da ALADI a este respeito. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante.

Pergunto se a Secretaria poderia responder ao manifestado pelo México. Tem a palavra o Senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Senhor Presidente, vou pedir ao Doutor Maidana que informe. Depois o Doutor Rivero, que está seguindo de perto este projeto, dará mais pormenores.

PRESIDENTE. Tem a palavra o Senhor Secretário-Geral Adjunto.

SECRETÁRIO-GERAL ADJUNTO (Isaac Maidana Quisbert). Obrigado, Presidente. No atinente aos projetos que estamos manejando com a OEA, como os senhores sabem, são três, basicamente: um, do setor aduaneiro; outro, de estatísticas do turismo; e o último, de formação de negociadores e de harmonização tributária.



Nos dois primeiros, ou seja, a parte aduaneira e turística, entendemos, através dos canais respectivos, que já há confirmação de que em Washington está aprovada a execução desses projetos. O problema está no projeto vinculado com a formação de negociadores e harmonização tributária; segundo nos informou a OEA há pouco, ainda não o aprovaram todas as Representações em Washington. Então, a OEA nos sugeriu que pedíssemos, da forma mais respeitosa possível, às Representações que fizessem as gestões, através dos canais respectivos, nos casos de países que ainda não o tinham aprovado em Washington. O problema fundamental é que a aprovação deste projeto está sujeita a um prazo. Da mesma forma a alocação de fundos. Se passarmos determinado prazo, que já venceu -mas haveria uma prorrogação- estaríamos em condições de iniciar normalmente. Caso contrário, segundo as normas da OEA, começaríamos com menos dinheiro que o prometido inicialmente. Esse é o problema.

De qualquer forma, informo novamente que a OEA não recebeu ainda a aprovação da maioria das Representações; entrarei em contato com a OEA para ver se tem um levantamento mais atualizado e depois falarei com cada um dos senhores para ver qual é a situação. É tudo.

SECRETÁRIO-GERAL. Senhor Presidente, dada a informação bastante completa, já não seria necessária a intervenção do Doutor Rivero.

PRESIDENTE. Pergunto se há observações sobre o tema colocado pelo Senhor Representante do México.

Tem a palavra o Senhor Representante da Colômbia.

Representação da COLÔMBIA (Manuel José Cárdenas). Obrigado, Senhor Presidente. De acordo com os comentários do Secretário-Geral Adjunto, seria importante saber exatamente quais são os países que ainda não se manifestaram, porque não tem sentido, como diz o Embaixador do México, reiterar o pedido. Então, é bom também saber, no caso dos outros países, quais não se manifestaram em favor. É só isso.

PRESIDENTE. Tem a palavra o Senhor Secretário-Geral Adjunto.

SECRETÁRIO-GERAL ADJUNTO (Isaac Maidana Quisbert). Senhor Presidente, hoje nos comunicaremos com a OEA, que está fazendo este levantamento em Washington, para dar quanto antes aos senhores um resumo de como está a situação.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Acredito que o assunto está esclarecido, mas fica para o futuro, digamos, como lição o manifestado pelo Representante do México: que a Secretaria, em ocasiões similares, justifique seu pedido de auxílio diplomático a nossos países em outros âmbitos internacionais de forma um pouco mais clara e mais objetiva. Desta forma o Senhor Representante do México não terá que apresentar o ponto que apresentou hoje e não haverá duplicação de esforços de nossos Governos em outros âmbitos de atuação.

Pergunto se há outros temas. Tem a palavra a Representação do Equador.

- Intercâmbio de listas entre o MERCOSUL e a Comunidade Andina.

Representação do EQUADOR (Guillermo Wagner Cevallos). Queríamos informar ao Comitê que hoje à tarde, em uma hora a ser determinada, será realizado o



intercâmbio de listas MERCOSUL-Comunidade Andina, segundo o Acordo Quadro firmado em Buenos Aires no mês passado.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante.

Eu acredito que, uma vez que isto compreende nove dos onze membros do Comitê de Representantes, tomaremos nota com grande satisfação deste passo, que será importante nas negociações entre as duas grandes agrupações sub-regionais no contexto da ALADI.

Tem a palavra o Senhor Secretário-Geral para referir-se a outro tema.

- Convênio de cooperação técnica entre a Secretaria-Geral da ALADI e a Corporação Andina de Fomento para a promoção das áreas contíguas entre países.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, Senhor Presidente.

Senhor Presidente, apenas para deixar registrado que assisti, como os senhores sabem, à subscrição do Acordo Quadro entre a Comunidade Andina e o MERCOSUL na cidade de Buenos Aires e também assisti, como convidado especial, à reunião da ALCA, em Santiago. Imediatamente fui a Caracas, a convite da Corporação Andina de Fomento, para participar de um seminário sobre a integração e subscrever um convênio de cooperação técnica, que realmente subscrevemos em 22 de abril, por um montante de US\$ 82.000,00, por um prazo de um ano, cujo objetivo, Senhor Presidente, é promover – e isto está dentro dos objetivos do Tratado de Montevideu – uma cooperação entre organismos com a idéia de promover o desenvolvimento de áreas contíguas entre países. Neste caso estamos objetivando particularmente as zonas limítrofes dos países, notadamente o centro-oeste sul-americano, que é a área que compreende Santa Cruz, toda a Bolívia, Paraguai, o norte da Argentina, o norte do Chile, o sul do Peru e três grandes estados do centro-oste do Brasil. E está ligado isto com a Hidrovia, tem a ver com o desenvolvimento da Hidrovia e é uma região com grande potencial. É um primeiro trabalho de levantamento, não pretende chegar a indicar projetos a serem executados; pretende fazer um levantamento dos principais problemas em três aspectos: primeiro, a identificação do potencial, das idéias ou efetivos projetos empresariais existentes na área; segundo, analisar o problema de facilitação de trânsito fronteiriço de pessoas e de bens; e terceiro, ver as possibilidades de melhorar o relacionamento dos operadores econômicos privados entre os países envolvidos. É um trabalho, Senhor Presidente, compreendido na cooperação recomendada politicamente e que deve existir entre um organismo observador e a ALADI, neste caso, a CAF. Aproveito para registrar a presença, como representante da CAF, do Doutor Ricardo Valdés, um de seus Diretores. Talvez a Presidência queira convidá-lo também para nos dar sua opinião sobre a cooperação entre nossos organismos.



Este é um projeto que realmente tem poucos recursos para uma idéia que naturalmente pretende muito mais: promover e organizar os conceitos e idéias em torno deste desenvolvimento de uma macrozona de fronteira econômica, mais do que fronteira agrícola, econômica, porque tem grande potencial na parte agrícola, muito forte, e também na parte mineral, de petróleo e energia. Sem dúvida, é uma zona que criará relações muito fortes. Nós estamos preocupados por fazer quase uma campanha ideológica e organizar idéias sobre isso para mostrar também que a integração não é apenas determinar regras para o bom relacionamento dos países, mas também incentivar iniciativas realmente promotoras de novos espaços econômicos. Obrigado.



PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Secretário-Geral.

Pergunto se o Comitê desejaria escutar o Doutor Ricardo Valdés, representante da CAF. Antes darei a palavra ao Senhor Representante do Paraguai.

Representação do PARAGUAI (Efraín Darío Centurión). Obrigado, Senhor Presidente. Quero apoiar a iniciativa da Secretaria-Geral. É um projeto excelente que compreenderá uma zona muito importante de alguns de nossos países, que principalmente necessita deste tipo de iniciativas. Ao mesmo tempo apraz-me parabenizar a Corporação Andina de Fomento por este apoio que nos deu e congratular-me com seu distinto Presidente.

Não me surpreende que a Corporação Andina de Fomento leve a cabo uma ação desta natureza. Entre as quatro entidades financeiras que tem o Continente, a Corporação Andina de fomento, o Banco Centro-Americano, o Banco do Caribe e o FONPLATA, são as quatro, não há mais, a Corporação Andina de Fomento é a mais importante, a maior, a que tem maiores recursos, graças a seus esforços por levar adiante empreendimentos de grande envergadura, muito louváveis, certamente, dentro do Continente.

Conheço muito bem a estrutura e as funções da Corporação Andina de Fomento e realmente me apraz muito o que o Secretário-Geral nos acaba de informar. Estou seguro de que isto é apenas o primeiro passo que vai dar a Secretaria-Geral com a Corporação Andina de Fomento.

Reitero minhas congratulações por esta iniciativa. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante.

Bem, com o de acordo do Comitê, darei a palavra ao Doutor Ricardo Valdés, representante da Corporação Andina de Fomento.

CORPORAÇÃO ANDINA DE FOMENTO (Ricardo Valdés) Bom dia, Senhor Presidente, Senhores Representantes.

Quero agradecer profundamente as palavras do Senhor Secretário-Geral e do Senhor Embaixador do Paraguai.

Esta é a segunda oportunidade em que me encontro nesta Casa da Integração. Para mim é uma grande honra e um prazer saudá-los em nome do Presidente-Executivo da Corporação, Doutor Enrique García. Conversei pessoalmente com ele e me pediu que os cumprimentasse.

Simplesmente desejaria dizer-lhes que a Corporação Andina, como Observador junto à ALADI, está realmente contente por poder participar deste foro da integração. A missão da CAF, contribuir para a integração dos países-membros da Corporação, é o âmbito natural deste projeto de cooperação.

Tradicionalmente, tem sido de especial interesse para a CAF estreitar os vínculos entre a Corporação Andina e a Secretaria-Geral.

Disse que esta é para mim a segunda visita a este foro. Neste momento encontro-me, por outro lado, convidado pela Secretaria-Geral e apoiando, do ponto de vista basicamente técnico, a colaboração da Corporação no sentido de fazer recomendações, apoiar os senhores em aspectos não relativos à função da ALADI como tal, mas naqueles aspectos internos da Secretaria-Geral da ALADI.



Nesse sentido, minha presença deve-se, em parte, ao convênio através do qual estamos vendo as possibilidades de otimizar os recursos humanos da Secretaria-Geral; em grande parte, também supõe uma nova dimensão dos vínculos de cooperação entre a CAF e a Secretaria-Geral.

Esta era minha intervenção, muito curta, repito, para transmitir-lhes os cumprimentos do Presidente-Executivo da Corporação e agradecer-lhes a oportunidade de conversar com os senhores. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Doutor Valdés.

Pergunto se há observações sobre o tema da cooperação entre a CAF e a Secretaria-Geral da ALADI.

Tem a palavra o Senhor Representante da Colômbia.

Representação da COLÔMBIA (Manuel José Cárdenas). Queria fazer apenas um comentário a respeito da CAF, no sentido de que, embora seja verdade que é o braço financeiro da integração na Comunidade Andina, ultimamente, por iniciativa de seu Presidente, tem se aberto e tem admitido estados membros que não pertencem ao processo de integração andina; neste momento fazem parte da CAF o México e o Brasil. Na Declaração de Guayaquil, que acabam de aprovar os Presidentes, o Uruguai também foi convidado para participar e seria interessante também que os outros países da ALADI pudessem vincular-se com este Organismo que está sendo conduzido de forma muito profissional. Exemplos de cooperação com a Secretaria, como este, servem para mostrar outros projetos que poderiam ser executados na Associação. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante. Tem a palavra a Representação do Chile.

Representação do CHILE (Augusto Bermúdez Arancibia). Obrigado, Senhor Presidente; desejamos manifestar nossa satisfação pela iniciativa. Nós também somos membros da CAF, Senhor Representante da Colômbia, e queremos expressar o interesse de nossa Representação por conhecer o texto do projeto porque sobre este tema vêm sendo feitos esforços há muitos anos. Está o famoso grupo GEICOS, que funciona em nível empresarial nesta mesma área ou em uma área muito parecida à mencionada pelos senhores. Esse é um grupo que atua nas zonas fronteiriças, mas buscando um triângulo além da fronteira. Portanto, seria útil ter o projeto, mesmo para ver como nossos países podem apoiar essa iniciativa. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante.

Pergunto à Secretaria se poderia fazer algum comentário sobre o manifestado pelo Chile.

SECRETÁRIO-GERAL. Com muito prazer. Não temos inconveniente em distribuir esse projeto, mas quero também esclarecer um ponto, Senhor Presidente; esse projeto não será executado somente pela Secretaria e pela CAF. A idéia é comprometer as câmaras de indústrias, GEICOS e todas as entidades em torno desse tema. Com efeito, o GEICOS é uma entidade que já tinha essa idéia desde antes, e creio que essa idéia, muito antiga, agora começa a ser viável, concretamente do ponto de vista econômico, porque houve fatos econômicos novos: uma extraordinária expansão da fronteira agrícola, principalmente plantação de soja,



um aumento de exportação de soja, os projetos nas áreas do gás e do petróleo, da Bolívia, a ativação de rotas comerciais do Chile para o interior do Brasil, passando pela Bolívia etc. Naturalmente isso será considerado porque com US\$ 82.000,00 não é possível fazer algo maior se não contamos com o apoio das câmaras de indústria, dos empresários e das entidades.

Eu diria que esse é um projeto muito mais de inteligência, ao organizar os conceitos, esclarecer a idéia de um macroprojeto, que chegar a algo executivo, Senhor Presidente. Essa é a idéia, embora eventualmente se poderia identificar alguns projetos que seriam do interesse da CAF como entidade financeira. Naturalmente está também na linha dos vínculos, repito, dos vínculos que a CAF tem interesse em estabelecer com outros países da ALADI.

Finalmente, quero dizer que, além dos países mencionados, é um projeto que terá conseqüências para o Uruguai por causa da extremidade da Hidrovia. Então, repito que será um projeto que terá êxito somente se conseguirmos nos vincular com GEICOS, com as câmaras de indústrias envolvidas, mesmo com os poderes locais. Os Governadores de Estados, de Províncias, serão a matriz para indicar os grandes problemas como uma idéia integrada. Ou seja, seguramente os transportes serão o ponto fundamental, Senhor Presidente, porque há um potencial exportador, e a questão principal está nos transportes. Então, temos a idéia de que o enfoque é um enfoque pragmático. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Tem a palavra o representante da CAF.

CORPORAÇÃO ANDINA DE FOMENTO (Ricardo Valdés). Para referir-me apenas a que, na realidade, os integrantes da Corporação Andina de Fomento, os países-membros, compreendem praticamente todos os países representados na ALADI; também o Paraguai; parece-me que faltava mencioná-lo. Faltaria somente a adesão da Argentina e do Uruguai. Entendo que o Presidente da Corporação está justamente fazendo esforços para ver se a curto prazo o Uruguai e a Argentina aderem à Corporação. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado.

Se não houver outras observações, interpretaria que o Comitê toma nota com satisfação do informe apresentado pelo Secretário-Geral e pelo representante da CAF sobre as ações de cooperação já iniciadas e propostas para o futuro entre as duas Instituições.

Queremos também agradecer, de modo especial, a presença no Comitê do representante da Corporação Andina de Fomento e transmitir a esta Instituição o nosso desejo de continuar intensificando os vínculos de cooperação, objetivando projetos de integração em áreas de infra-estrutura de interesse para todos nossos países.

Com isto esgotamos a ordem do dia de hoje. Resta marcar, como é costume, a próxima reunião para dentro de duas semanas, quarta-feira, dia 20 de maio.

Tem a palavra o Senhor Secretário-Geral.

- Participação do Secretário-Geral da reunião da OMC.

SECRETÁRIO-GERAL. Senhor Presidente, desejaria informar, para que conste em atas, que participarei da reunião da OMC. Trata-se de uma reunião em nível



presidencial com a Organização Mundial do Comércio, de 18 a 20 deste mês. Por conseguinte, estarei ausente entre os próximos dias 16 e 21. Além dos assuntos de interesse, nessa reunião poderei ver como vai nosso pedido de sermos aceitos como observadores junto à OMC e, naturalmente, assistir à comemoração dos cinquenta anos do GATT ou OMC. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Secretário-Geral, por essa informação. De qualquer forma manteremos nosso ritmo de atividades e nos reuniremos, então, dentro de duas semanas, quarta-feira, dia 20, como disse, em sessão ordinária. Antes, quarta-feira, dia 13, teremos uma reunião de Chefes de Representação, como ficou combinado na semana passada.

Encerra-se a sessão.



**ES COPIA FIEL DEL ORIGINAL**

*ANTUNES*  
**ANTONIO J. C. ANTUNES**  
Secretario General